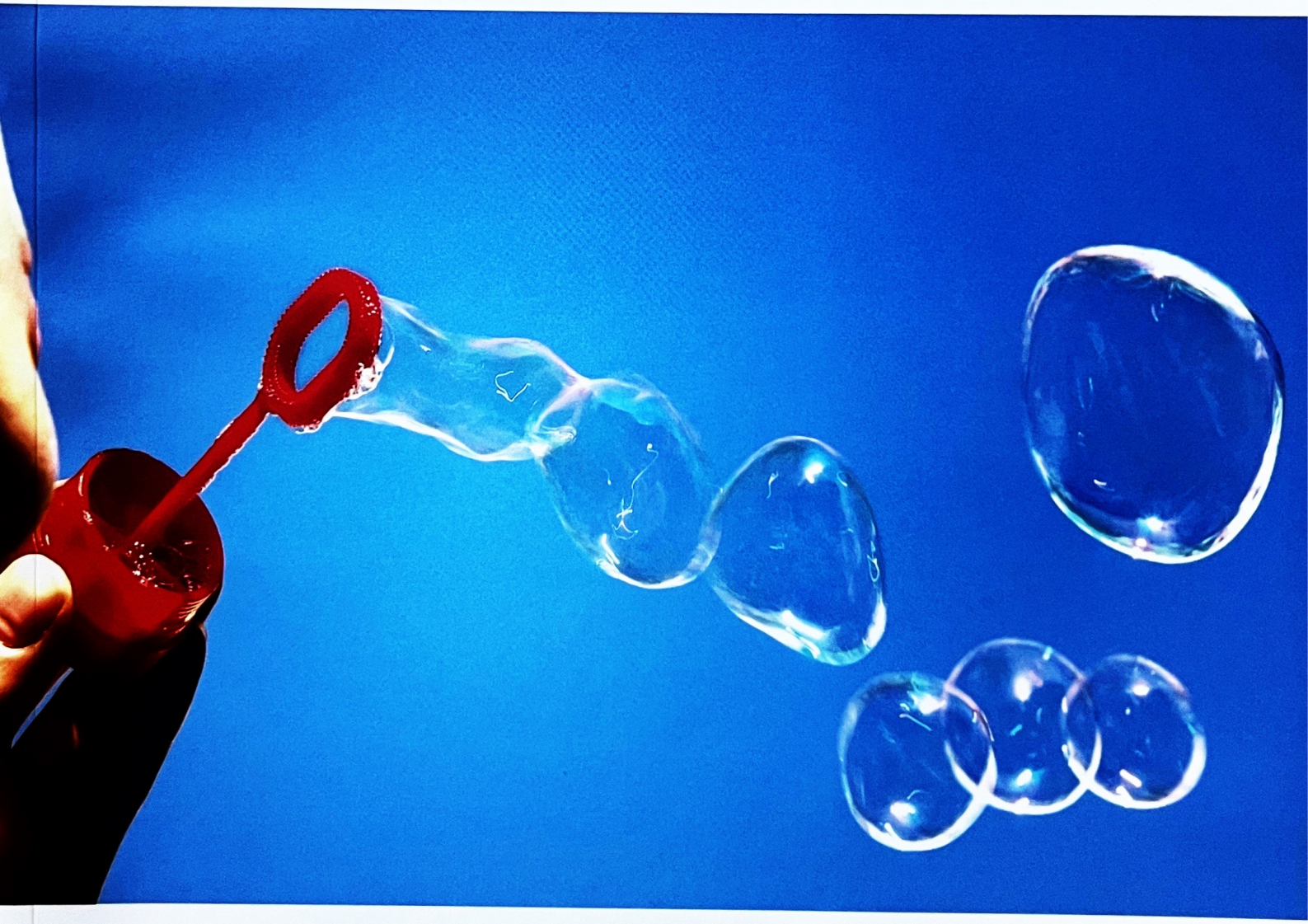
Relatório de Sustentabilidade

Instituto Ethos e UniEthos 2008



INSTITUTO ETHOS
DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

UNIETHOS
EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ESPECIALISTA EM SUSTENTABILIDADE DE EMPRESA ASSOCIADA

É com grande satisfação que recebo a última versão do primeiro relatório de sustentabilidade da organização. O Ethos se destaca novamente e mantém o seu protagonismo ao ser a primeira organização não governamental do Brasil a realizar o seu relatório nos moldes do GRI.

Também é motivo de admiração ver que, já no primeiro relatório, foram feitos os processos de engajamento de *stakeholders* e de identificação de temas materiais. Noto que esses processos foram importantíssimos para garantir a qualidade do relatório e a transparência que observamos em todo o texto.

Nesse sentido, vejo que existem possibilidades de melhoria no aspecto da descrição do modelo de gestão e de governança do Instituto. Por mais que os papéis da Assembleia Geral e do Conselho Deliberativo tenham sido revistos em 2008 e citados no relatório, seria importante descrever, de maneira mais explícita, o modelo de gestão. Entre outros aspectos, não é descrito como se dá o processo de eleição do Conselho Deliberativo por parte da Assembleia Geral e como o Conselho Deliberativo elege a diretoria do Instituto e define a composição dos demais conselhos, mandatos e rituais.

Outro ponto que poderia ser mais bem desenvolvido é o detalhamento dos patrocinadores, citados, inclusive, como agentes-chaves e de engajamento alto no mapa de *stakeholders*. Esse pilar ganharia em transparência se fossem citados todos os projetos patrocinados e as empresas patrocinadoras, assim como o valor do patrocínio, lembrando que isso corresponde a elevados 53% do orçamento do Instituto.

Por fim, ao vermos que "cada vez mais o Instituto Ethos adotará um papel articulador de indução de políticas públicas", torna-se importantíssima uma descrição detalhada do processo de relacionamento com o poder público. Apesar de relatados, alguns pontos não ficam evidentes. A descrição do papel do Conselho Deliberativo nessa dinâmica ou mesmo o posicionamento do Instituto em relação ao *lobby* político poderia ser mais bem explicado.

Agradeço novamente a oportunidade de colaboração e reforço minha confiança no fato de que o relatório será muito bem recebido pela sociedade.

Rodolfo Guttilla
Natura